

Siv-Solo remove invasão

RICARDO MARQUES

Desta vez as famílias que ocupavam uma área irregular no Setor de Inflamáveis, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), não ofereceram resistência. A operação de derrubada dos 250 barracos começou por volta das 7h50 de ontem, quando muitos ainda dormiam. A invasão existe há cerca de 15 anos e a área é considerada de risco, por estar próxima a empresas de combustível.

Cerca de 500 profissionais, entre agentes do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, foram acionados para a operação. Não houve conflito entre os moradores e a polícia. O impasse maior ficou acerca do local para onde as mães e as crianças seriam levadas. Muitas famílias preferiram ir para a casa de parentes, mas aquelas que não tinham essa opção seriam encaminhadas pela Secretaria de Serviço Social e Trabalho ao Centro de Albergamento Conviver, em Águas Claras.

A oferta não agradou a comunidade e as crianças tiveram que ser levadas para o auditório da Vara da Infância e da Juventude, onde passaram a tarde e foram cadastradas. "Não queremos que haja uma imposição por parte do governo para onde estas famílias deverão ir", disse a advogada Climene Quirido, do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. De acordo com a assistente social Sueli Aparecida de Miranda, não houve nenhuma imposição. "Não



■ DERRUBADA NO SETOR DE INFLAMÁVEIS COMEÇOU QUANDO MUITOS MORADORES AINDA DORMIAM

obrigamos ninguém a ir para albergue", retrucou.

■ Acompanhamento

Muitas mulheres, preocupadas com a informação de que as crianças seriam levadas para o Conselho Tutelar, se esconderam no mato. "Pensei que iam tirar meus filhos de mim e aí levei eles comigo. Só depois fiquei sabendo que não tinha nada a ver", disse a catadora Maria Márcia da Silva, 21 anos.

O promotor de Justiça Nísio Tostes acompanhou a operação. "A derrubada foi bem tranquila. A única falha foi em relação às

crianças que não tinham destinação certa", avalia.

A tarde, um acordo na Vara da Infância garantiu às mulheres e crianças o abrigo temporário na Casa de Passagem "Conviver", na Asa Norte. Os homens iriam dormir no galpão da Cooperativa dos Catadores. Cerca de 50 crianças e suas mães foram bem acomodadas no local. Elas ganharam lanche, banho e fraldas descartáveis. O presidente da Cooperativa de Catadores, Marcelo Ricarte, concordou com a estadia provisória das crianças e suas mães no abrigo. "Amanhã (hoje) as negociações vão continuar",

ressaltou Marcelo, ainda descontente com a falta de uma definição concreta sobre o destino das famílias.

Segundo ele, cerca de 45 famílias que moravam na invasão precisam de um local próximo ao Setor de Inflamáveis para morar em função do depósito de materiais recicláveis ficar próximo. "Se o governo não der moradia ou dinheiro para aluguel, vamos voltar. Como é que a gente vai trabalhar morando longe?", questionou Ricarte. O subsecretário de Siv-Solo, Djalma Lins, garante que o setor será vigiado para evitar novas ocupações.